

PENTECOSTES | Romanos 8.14-17

CULTO | **DOMINGO DE PENTECOSTES** | **VERMELHO** | CICLO DO TEMPO COMUM | ANO C
Comunidade Bom Pastor Presencial | Sapiranga/RS | 05/06/2022
P. William Felipe Zacarias

Amados irmãos, amadas irmãs,

será que o Espírito Santo está entre nós? Como perceber a presença de Deus através do Espírito Santo em um mundo tão manchado pelo pecado e pelo mal? Será que Deus realmente está entre nós? Se Deus está entre nós, então por que o mundo está tão cheio de problemas?

Quantas perguntas, não é mesmo? Hoje nós estamos no Domingo de Pentecostes onde lembramos da descida do Espírito Santo sobre os cristãos reunidos em Jerusalém. Assim como a morte e a ressurreição de Jesus, a descida do Espírito Santo é um evento único e que não se repete. O Espírito Santo já desceu e, portanto, não precisa descer novamente.

O Domingo de Pentecostes acontece no quinquagésimo dia após a Páscoa. Há dez dias, lembramos a Ascensão de Jesus quando ele foi levado aos céus à vista dos seus discípulos. Porém, Jesus foi aos céus com a promessa do envio do Consolador: *“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará o outro Consolador, a fim de que esteja com vocês para sempre: é o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará com vocês.”* (João 14.16-17). Martinho Lutero interpreta estas palavras, dizendo:

Eles são miseráveis e estarão abandonados em qualquer parte do mundo, não encontrarão consolo em lugar algum e, certamente, desanimarão por completo se não forem especialmente preservados por um forte consolo provindo do céu.¹

Assim, diante dos males do mundo, Deus nos oferece o Espírito Santo. Lutero diz: “Aqui, por conseguinte, não há qualquer ira, ameaça ou terror para os cristãos; existe somente um sorriso cordial e um doce consolo no céu e na terra”².

¹ LUTERO, Martinho. **Os capítulos 14 e 15 de S. João, pregados e interpretados pelo Dr. Martinho Lutero.** in: LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas: Interpretação do Novo Testamento - João 14-16 - 1 João.** v. 11. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2010. p. 146.

² LUTERO, 2010. p. 147.

Entretanto, talvez falte entre os próprios cristãos uma clareza maior a partir das Escrituras sobre o Espírito Santo. Será que o Espírito Santo está também em nossa Igreja Luterana? O Espírito Santo também age em igrejas históricas ou tradicionais? Ou o Espírito Santo só age nos novos templos que são abertos pelo mundo? O que a Palavra de Deus tem a nos dizer sobre todas estas perguntas?

Vivemos naquilo que alguns teólogos chamam de “a era do Espírito Santo”. Porém, essa afirmação não tem o objetivo de ser positiva, mas é uma crítica. Há um desequilíbrio na percepção da Trindade: o Pai criador e o Filho salvador são esquecidos quando o foco está somente na pessoa do Espírito Santo consolador. Enfatizam-se as curas e os dons extraordinários, mas esquece-se de falar do cuidado para com a boa criação de Deus, o Pai, e se esquece de falar da salvação obtida por graça através de Deus, o Filho. Trata-se de uma separação dos sujeitos trinitários: alguns vivem a religião do Pai; outros, vivem a religião do Filho; outros, vivem a religião do Espírito Santo.

Para compreendermos melhor o evento do Pentecostes, precisamos nos dedicar a entender quem é (e quem não é) o Espírito Santo de Deus. Para isso – e a partir do texto lido de Romanos 8.14-17 – vamos dividir a pregação em quatro perguntas fundamentais:

1 QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

Antes de responder a esta pergunta, talvez seja importante dizer quem **não** é o Espírito Santo. O Espírito Santo não é uma energia; da mesma forma, também não é algum tipo de força; também não é um fantasma; nem mesmo é uma “energia positiva”, que é a moda do momento. Muitas vezes, confunde-se essas ideias com o Espírito Santo. Mas, então, quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é **uma pessoa**. Não qualquer pessoa, mas a terceira Pessoa da Trindade. O teólogo e professor luterano Euler Renato Westphal diz: “Todas as Pessoas da Trindade são Espírito, mas a terceira Pessoa é Espírito por excelência”³. O Espírito Santo não é a

³ WESTPHAL, Euler Renato. **O Deus Cristão**: um estudo sobre a Teologia Trinitária de Leonardo Boff. Série Teses de Dissertações. v. 20. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 108.

“terceira versão de Deus”, mas a terceira Pessoa da Trindade, ou seja, é Deus como o Pai e como o Filho, mas com uma obra diferente da do Pai e da do Filho. Enquanto o Pai é o Criador e o Filho é o Salvador, o Espírito Santo é o nosso Consolador. O Espírito Santo não é menos Deus que o Pai e o Filho, mas Deus tal qual o Pai e o Filho; o Espírito Santo é procedente do Pai e do Filho⁴. Além disso, o Espírito Santo pensa (cf. Atos 15.28), fala (cf. Atos 1.16), guia (cf. Romanos 8.14) e pode ser entristecido (cf. Efésios 4.30).

O Espírito Santo introduz na Trindade uma comunidade: “O Espírito supera a relação Eu-Tu de Pai e Filho, introduzindo o Nós”⁵. Não cremos em três deuses, mas em um único Deus em três Pessoas: a Trindade. Onde isso está na Bíblia? Em Mateus 28.19, Jesus disse: “*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”. O Deus cristão é o Deus-comunidade onde os três sujeitos trinitários vivem em amor mútuo, pois o amor é o elo que liga os torna unidos.

Por isso, a descida do Espírito Santo cria a comunidade, pois assim como há uma comunhão entre as pessoas da Trindade, da mesma forma há a comunhão entre irmãos e irmãs que creem e confessam o mesmo Trino Deus.

2 PARA ONDE NOS GUIA O ESPÍRITO SANTO?

O Espírito Santo nunca nos guiará à mentira, pois ele mesmo é chamado por Jesus de “*o Espírito da verdade*”. (João 14.17). Assim nos diz o teólogo e pastor Gottfried Brakemeier: “Ele ilumina, desmascarando ilusões e mentiras e ajudando na análise desapassionada da realidade”⁶.

Mas, como saber se estamos sendo guiados para a verdade? Saberemos disso se tivermos conhecimento profundo e verdadeiro da Palavra de Deus. Assim como Jesus está no centro das Escrituras, ele também é o centro da Trindade. A função do Espírito Santo é, portanto, a de glorificar o Jesus crucificado e ressurreto. O ensino do Espírito Santo nunca será diferente do ensino de Jesus. Em 1 João 4.1-3, está escrito: “*Amados, não deem*

⁴ Credo Niceno-Constantinopolitano (325-381).

⁵ WESTPHAL, 2003. p. 108.

⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da Dogmática Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 90.

crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora. Nisto vocês reconhecem o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa isso a respeito de Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual vocês ouviram dizer que viria e que agora já está no mundo”.

O verdadeiro Espírito de Deus sempre guiará os cristãos a confessarem a encarnação, morte e ressurreição de Jesus. Se o caminho não é Jesus, então não é o Espírito Santo quem está falando e o ensino deve ser rejeitado como mentiroso, pois o Espírito Santo nunca nos guiará para longe da doutrina (ensino) correta da Palavra de Deus. Além disso, o verdadeiro veículo do Espírito Santo é a Palavra de Deus. “Quem busca o Espírito Santo deve auscultar o evangelho”⁷.

3 O QUE FAZ O ESPÍRITO SANTO?

Como já falamos, a obra do Espírito Santo é distinta das obras do Pai e do Filho. Conforme Romanos 8.15, através do Espírito Santo somos convencidos de que em nosso batismo somos filhos de Deus. É o Espírito Santo quem nos convence do pecado e da perdição para que creiamos em Jesus e sejamos salvos em sua graça.

Através do agir do Espírito Santo, somos libertos da nossa escravidão para nos reconhecermos como filhos e filhas de Deus, o Pai, através do nosso irmão Jesus Cristo. Enquanto um bom filho está disposto à obediência, o escravo deve obedecer. Assim, “*O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus*”. (Romanos 8.16). Deus não nos chama de escravos, mas de filhos. A partir disso, somos também herdeiros da Nova Aliança em Cristo Jesus: “*E, se somos filhos, somos também herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados*”. (Romanos 8.17). O escravo não tem direito à herança; o filho tem. Esse direito não é obra humana, mas graça oferecida através da morte de Jesus Cristo, nosso

⁷ BRAKEMEIER, 2010. p. 95.

Senhor. Através do irmão Jesus, seu Pai se torna também o nosso Pai. O Espírito Santo nos dá conhecimento e nos convence da verdade da salvação conquistada na cruz:

O Espírito emerge com a missão de ser memória que atualiza permanentemente o significado da encarnação, da prática e da mensagem de Jesus. o Espírito conserva a continuidade entre o passado e o presente da história. A encarnação é obra do Espírito Santo.⁸

Por isso, como filhos e filhas de Deus, é preciso aceitar o convite do apóstolo Paulo: “*Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito*”. (Gálatas 5.25). Como pessoas pecadoras, lutamos diariamente contra o pecado e estamos diariamente na aprendizagem da fé. Esse é o significado da *santificação*, onde os filhos decidem obedecer ao Pai. Na desobediência, o Espírito Santo intercederá por nós junto ao Pai e procurará nos convencer do nosso pecado para que busquemos o arrependimento.

4 QUAIS SÃO OS DONS DO ESPÍRITO SANTO?

Ao contrário do que muitas vezes acreditamos, os principais dons do Espírito Santo não são a pregação, o louvor, o falar línguas estranhas, as curas, os milagres ou outras manifestações extraordinárias. Em 1 Coríntios 12, o apóstolo Paulo faz uma grande exposição sobre os dons espirituais. Vários dons são citados: “*Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento. A um é dada, no mesmo Espírito, a fé; a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos. A um é dada a variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las.*” (1 Coríntios 12.8-10).

Paulo cita nove dons. Porém, para que os Coríntios – e nós – não briguem para saber quem tem os dons mais espirituais, Paulo escreve o capítulo 13 que inicia, dizendo: “*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e*

⁸ WESTPHAL, 2003. p. 112.

conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar os montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, isso de nada me adiantará.” (1 Coríntios 13.1-3).

O principal dom do Espírito Santo é o dom do amor. E ali onde o amor cristão é vivido verdadeiramente, então ali está a presença do Espírito Santo de Deus, mesmo que a pessoa cante de maneira desafinada, mesmo que não saiba falar em público, mesmo que conheça apenas uma língua, mesmo que esteja com doenças. Por isso, o fruto do Espírito por excelência é o amor (cf. Gálatas 5.22). E contra o amor não há lei (cf. Gálatas 5.23).

Amados irmãos, amadas irmãs,

como é bom saber da presença do Espírito Santo na vida da Igreja. Em nossos gemidos e sofrimentos, não estamos abandonados por Deus. Ao contrário, temos a rica presença de Deus conosco através do agir do Espírito Santo. Ele nos faz ser Igreja-Comunidade, nos guia à verdade, nos torna Filhos e Herdeiros no Pai e em Jesus e nos concede o maravilhoso dom do amor.

Portanto, em meio aos males do mundo presente, ajamos guiados pelo Espírito Santo com voz profética a este mundo mal. Também, permitamos que o Espírito Santo aja em nossas próprias vidas, causando transformação e mudanças onde for necessário. Para ouvirmos a sua voz, ouçamos atentamente as Escrituras; para sentirmos seu toque, vivamos em comunhão; para termos seu amor, amemos a Deus e uns aos outros; para sermos consolados, consolemos uns aos outros.

Vem, Espírito divino, grande ensinador, vem, revela às nossas almas Cristo, o Salvador. Santo Espírito, ouve com favor. Em poder e graça insigne, mostra o teu amor. Vem, destrói os alicerces do viver falaz, aos errados concedendo salvação e paz! Vem, reveste a tua igreja de poder e luz! Vem, atraí os pecadores ao Senhor Jesus.⁹

Amém.

⁹ KALLEY, Sarah Poulton. “**Vem, Espírito Divino**”. in: LIVRO DE CANTO DA IECLB. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2017. n° 462.

REFERÊNCIAS

BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da Dogmática Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 2010. p. 90.

KALLEY, Sarah Poulton. “**Vem, Espírito Divino**”. in: LIVRO DE CANTO DA IECLB. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2017. nº 462.

LUTERO, Martinho. **Os capítulos 14 e 15 de S. João, pregados e interpretados pelo Dr. Martinho Lutero**. in: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas: Interpretação do Novo Testamento - João 14-16 - 1 João**. v. 11. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia; Canoas: Ulbra, 2010. p. 146.

WESTPHAL, Euler Renato. **O Deus Cristão: um estudo sobre a Teologia Trinitária de Leonardo Boff**. Série Teses de Dissertações. v. 20. São Leopoldo: Sinodal, 2003.